

As palavras de um homem de visão

“DESTE PLANALTO CENTRAL, Brasília estende aos quatro ventos as estradas da definitiva integração nacional: Belém, Fortaleza, Porto Alegre, dentro em breve o Acre. E por onde passam as rodovias vão nascendo os povoados, vão ressuscitando as cidades mortas, vai circulando, vigorosa, a seiva do crescimento nacional”.

O trecho transcrito acima foi feito há exatamente 48 anos pelo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, durante a inauguração da nova capital federal. Não foi necessário sequer este quase meio século para que a previsão se concretizasse.

O Centro-Oeste, graças à infra-estrutura proporcionada por Brasília, desenvolveu-se e é hoje um dos maiores produtores de grãos do país, sem contar com a sua pecuária de corte. A capital federal, por sua vez, vai aos poucos se expandindo, deixando de ser uma cidade meramente administrativa. Começa a investir em atividades industriais não-poluíntes, como confecções, calçados e está prestes a se transformar no mais importante pólo de tecnologia da região.

Para comemorar o feito, o governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, não poupou esforços e organizou, mais uma vez, uma festa digna da grandeza da data. O estilo de governar de Arruda guarda semelhanças com o de JK. Na cidade em que quase toda obra, parque ou monumento inaugurado é imediatamente potencial candidato para receber o nome do ex-presidente, a comparação com o modelo de governante personificado por JK é quase inevitável.

A prioridade dada ao planejamento e ao cumprimento de metas, com leves e saudáveis toques de obsessão pela eficiência, talvez sejam os traços comuns que mais saltam aos olhos. Mas há, também, a ausência de medo para enfrentar dificuldades e o revés da sorte. A consciência exata do tamanho das responsabilidades inerentes ao posto que ocupa. E a humildade diante delas.

A memória de JK permanece viva não somente pelos poderosos simbolismos que orbitam ao redor da história do ex-presidente. História essa que parece se confundir com a da capital federal. A obra máxima. A síntese concreta. Mas também pelos elementos que se rejuvenescem e encontram repouso na ação política de novas lideranças.

Não é por acaso que o governador do Distrito Federal, integrante de um dos mais aguerridos partidos de oposição ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, hoje é uma das principais pontes

Como um dia vislumbrou JK, Brasília se tornou pólo dinâmico da vida nacional

de diálogo entre os dois lados. A mediação faz parte do jogo político. Assim como a capacidade de enxergar com precisão as consequências futuras nas ações de hoje.

Esta salutar característica será, sem dúvida, a que mais será exigida do atual governador. Como um dia vislumbrou JK, Brasília se tornou pólo dinâmico da vida nacional. Mas, como a humanidade viria a aprender em duras lições nos últimos anos, o desenvolvimento não é neutro e traz consigo inúmeros benefícios, sem dúvidas, mas também problemas que, ignorados ou administrados equivocadamente, podem comprometê-lo de maneira decisiva.

No mês em que comemora 48 anos, a capital federal rompeu também com a marca de 1 milhão de veículos. As outrora largas e amplas vias parecem não mais dar conta do frenético ritmo de vendas das concessionárias. A expansão urbana desordenada de décadas se revela, em sua face mais gritante, na proliferação de ocupações irregulares. No conflito, cada vez mais exarcebado, pelos espaços da Capital Federal e sua zona periférica.

A esses e outros desafios, Arruda e os futuros governantes deverão providenciar soluções ágeis, mas corretas. As velozes transformações sociais e econômicas, típicas das sociedades contemporâneas, não perdoam os homens que assistem, como espectadores passivos, o tempo passar.

O sentimento de urgência, da necessidade vital de se atacar os obstáculos antes que estes se tornem intransponíveis, deve ser cultivado por todo bom político. Até o momento, Arruda demonstra compreender bem este estado de coisas. Nada menos será exigido daquele que governar a cidade resultado do esforço de um homem que ousou para o Brasil avançar 50 anos em cinco.